



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JUBILENE TAVARES ALVES

**A MÚSICA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA E FORMA DE CONHECIMENTO
DE MUNDO**

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO DE 2011

JUBILENE TAVARES ALVES

**A MÚSICA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA E FORMA DE CONHECIMENTO
DE MUNDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Maria de Lourdes Cirne Diniz

CAMPINA GRANDE-PB

NOVEMBRO DE 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL - UEPB.

A474m Alves, Jubilene Tavares
A música como linguagem expressiva e forma
de conhecimento de mundo [manuscrito]: / Jubilene
Tavares Alves. – 2011.
30f. il.: color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profª. Ma. Maria de Lourdes Cime
Diniz, Departamento de Pedagogia”.

1. Música 2. Ambiente escolar 3. Linguagem
expressiva. 4. Prática educativa .I. Título.

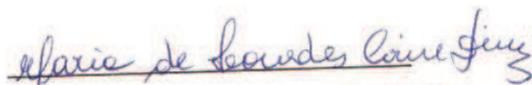
21. ed. CDD 780

JUBILENE TAVARES ALVES

**A MÚSICA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA E FORMA DE CONHECIMENTO
DE MUNDO**

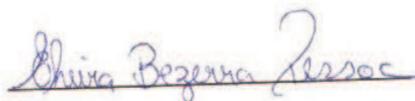
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Aprovada em 11/11/2011



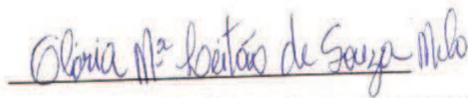
Prof. Ms^a Maria de Lourdes Cirne Diniz/UEPB

Orientadora



Prof. Ms. Elvira Bezerra Pessoa / UEPB

Examinadora



Prof^a Ms Glória Maria Leitão de Sousa Melo/ UEPB

Examinadora

A MÚSICA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA E FORMA DE CONHECIMENTO DE MUNDO

ALVES, Jubilene Tavares

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições advindas da música e a inserção da mesma no ambiente escolar de uma instituição pública de educação infantil, localizada na cidade de Campina Grande e, mas especificamente, da turma do maternal II, turno manhã. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual autores como: BRITO (2003), JEANDOT (1997), PENNA (2008) contribuiu de forma significativa enfatizando a importância da música através de suas definições. Também se constituiu como respaldo para nossas análises o desenvolvimento de um projeto de intervenção e atuação no campo de estágio da prática Docente, intitulado: A música no cotidiano da creche. Portanto, nosso artigo é de caráter qualitativo, resultado de uma pesquisa de campo, com dados coletados através de aulas ministradas e observações das respostas das crianças as atividades realizadas. Foram obtidas consideráveis informações que nos permitiram evidenciar a relevância de trabalharmos a música nas diversas áreas de conhecimento como linguagem expressiva e forma de conhecimento do mundo. Verificou-se que a música é indispensável na prática educativa e que sua contribuição é altamente relevante para o desenvolvimento das diversas habilidades da criança. Destaca-se a importância do papel do educador e o seu compromisso de trabalhar com a música, mesmo que este não tenha uma qualificação para esta prática. Desta forma, apresentando as contribuições advindas da música e, sua relevância como uma ferramenta indispensável na prática educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Ambiente escolar. Linguagem expressiva. Prática educativa.

INTRODUÇÃO

A música é algo inerente ao ser humano desde a mais tenra idade. Pesquisas mostram que mesmo no útero, as crianças já são influenciadas positivamente por meio da música. Esta está presente na história da humanidade desde as primeiras civilizações, participando da nossa vida como linguagem expressiva e forma de conhecimento de mundo.

Pesquisar sobre música e suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, surgiu da necessidade de incluir a mesma no cotidiano da creche campo do nosso estágio da Docência. Observando o modo como a música era utilizada em sala de aula e entendendo que a mesma poderia ser usada em vários momentos e com diversas finalidades, é que buscamos analisar a música e suas contribuições como instrumento capaz de estimular a expressividade, a integração social, o desenvolvimento auditivo, a afetividade, apreciação musical, e comunicação das crianças para e sobre o mundo, etc.

Ressaltamos também, que a importância da música no Componente Curricular é algo que vem tomando grande destaque e que, a mesma através da Lei 11.769 determina que as escolas públicas e privadas cumpram até este ano, ou seja 2011, as exigências cabíveis para inclusão da música na proposta Curricular.

Para tanto, através do nosso objeto de estudo “A Música como Linguagem Expressiva e Forma de Conhecimento de Mundo” cujo objetivo é desenvolver as diversas formas de expressão da criança, como também ampliar seus conhecimentos de mundo. E também destacar a importância do papel do educador e o seu compromisso para uma prática musical no cotidiano da creche. Nosso intuito é colaborar com uma aprendizagem mais significativa e com um ambiente organizado de forma harmonioso e lúdico para receber e proporcionar um pleno desenvolvimento para as nossas crianças da rede pública.

Os conhecimentos elaborados e as informações, aqui apresentadas, constituem-se de uma pesquisa de campo. Neste tipo de pesquisa o pesquisador, através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc, coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio (PRESTES, 2008, P. 27). A pesquisa também é de caráter qualitativo, em que o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação (TEIXEIRA, 2005, P.137).

O local escolhido para a realização deste trabalho foi a Creche Municipal de Campina Grande - PB, especificamente, com a turma do maternal II, no turno manhã a qual consta com 16 alunos.

As atividades foram realizadas através de aulas, no período de 30 de maio de 2011 a 08 de junho do mesmo ano. Anteriormente já havíamos participado de dois estágios, o de Observação e o de Co-participação, realizados em meses anteriores. O terceiro estágio, o de Docência, foi quem subsidiou o Trabalho de Conclusão de Curso, considerando que todas as experiências anteriores foram relevantes na realização do TCC. As aulas realizadas tinham como objetivo, desenvolver as diversas formas de expressão da criança pela música, com também, ampliar seu conhecimento de mundo. Despertando assim, o interesse pela linguagem musical, conseqüentemente, a harmonia e os demais benefícios advindos da inclusão da música no cotidiano da creche.

O presente Artigo mostrará inicialmente o cotidiano da creche, por meio deste que sentimos a necessidade de incluir a música nos diversos momentos da sala de aula. Em seguida, trataremos das concepções da música, para melhor vivenciá-la e compreender sua relevância, bem como a sua origem. Nas páginas seguintes explanaremos algumas contribuições da música para desta forma finalizaremos com a apresentação e análise dos dados derivados da experiência da pesquisa de campo.

Compreendendo a importância da temática abordada, temos a convicção de que este representa uma contribuição ao debate junto aos profissionais que lidam com crianças em instituições escolares, cuja problemática poderá dar margens a novas investigações e a uma nova visão de se trabalhar com a música em uma abordagem mais ampla.

1- MÚSICA: CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS CORRENTES

Desde antes do nascimento, ainda no útero, já entramos em contato com o som, e, ao nascermos, ficamos predisposto aos diversos sons. Assim, quando falamos em som, estamos falando de música. Dessa forma, música e som andam juntos, “Música é sons, sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto” (CAGE, 1985, *apud* BRITO, 2003, p. 27).

Definir música não é algo simples. De acordo com o dicionário Aurélio, “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável à audição” é a descrição do significado de música. A música é algo que perpassa toda a humanidade desde a pré-história, e suas definições vão se modificando a cada nova pesquisa. Todavia, são conceitos comuns de autores que, há uma relação existente entre música, som e silêncio.

De fato, a música assume uma relação positiva, contribuindo para o desenvolvimento expressivo de diferentes emoções e diferentes culturas, além de exercer função social, visto que ela não se separa do contexto atual e cultural.

O conceito de música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre. A música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. (JEANDOT, 1997. P.12)

O Referencial Curricular de Educação Infantil BRASIL (2000), afirma que a linguagem musical tem em sua essência, um caráter lúdico, já que implica jogo de relação entre sons e silêncios e, ainda esta concepção propõe que a música seja entendida de acordo com a importância que tem o contexto da cultura humana.

Tão importante quanto conhecer a origem ou as origens da música, é saber inseri-la no cotidiano da creche. Bem como, identificar sua contribuição no ensino e sua importância a nível cultural. O contato precoce com a música é capaz de favorecer de forma positiva o desenvolvimento da criança.

Em se tratando de inserir a música no cotidiano da creche, ou seja, na educação infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira inclui a música como componente curricular através da lei 11.769. Na qual as instituições teriam três anos para se adaptar as exigências. Este ano de 2011 é a data limite para que as escolas públicas e privadas do Brasil incluam o ensino da música em sua grade curricular.

De acordo com a lei 11.769 os professores devem ter formação para ensinarem música nas escolas. Todavia, o que pretendemos com este trabalho não é pedagogizar o contexto da música e nem questionar a exigência de formação por parte dos professores em relação ao ensino da música, mas sim, descrever a relevância de utilizar a música no cotidiano da creche como instrumento para estimular e desenvolver as habilidades infantis visto os vários pontos positivos do uso da música (Friso meu).

Para Brito (2003), a escolha do repertório de canções deve privilegiar a adequação da melodia, do ritmo, da letra e da extensão vocal. O educador deve ter a visão ampla, reflexiva e crítica ao inserir a música na Educação Infantil, visando uma aprendizagem significativa e lúdica, tornando o ambiente da creche um local prazeroso e estimulante para o pleno desenvolvimento da criança. Entender sua relevância no desenvolvimento das habilidades cognitivas, lingüísticas, motoras, emocionais e sociais, possibilita o melhor aproveitamento desta área de conhecimento.

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo [...] com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercito de liberdade que ele gostaria de ver entendido á própria vida, pois “tudo o que fazemos” (todos os sons, ruídos e não-sons Incluídos) “é música”. Assim diz Cage (1985, *apud* Brito, 2003, p. 27).

Como citado em outro momento, a música está presente em nossas vidas em todos os momentos e expressando varias emoções. Há música para adormecer, para acordar, dançar, chorar os mortos, festejar o nascimento, aniversário, casamento, manifestações cívicas, entre outras. E a criança, independente da escola, tem o seu contato com a música por diversos meios. Para Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de

doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Além de ser uma linguagem universal e de fazer parte da história da humanidade, como bem ressalta Bréscia (2003), a música tem fácil aceitação por parte da criança e dessa forma contribui mais facilmente com as realizações das atividades no ambiente escolar, como também com o desenvolvimento integral da criança. “A música adapta-se bem as crianças e contribuem para sua educação geral. A partir de jogos simples e gradativos, convidamos a criança a caminhar pelo universo da música. (JEANDOT,1997).

Visto as diversas contribuições e a influência que a música exerce sobre a humanidade, fica evidente a relevância de incluir a música no cotidiano da creche, favorecendo o contato da criança com a mesma, de uma forma organizada, despertando na criança o prazer e as descobertas advindas pela música.

Todavia, para ressaltar as contribuições da música em respectivas áreas, incluímos mais adiante, alguns tópicos com enfoque em temas que são inerentes a nossa prática pedagógica.

2- CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DA MÚSICA

2.1- Música como instrumento didático:

A música na educação infantil se faz necessária na formação integral das crianças. Para tanto, utilizá-la como instrumento didático exige da instituição de Educação Infantil, o respeito ao nível de percepção e desenvolvimento de cada criança em sua respectiva fase, como também as diferenças socioculturais entre elas. Segundo BRASIL (1998), os conteúdos devem abranger:

- a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiência com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;

- a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Ao chegar à creche, a criança já apresenta seu conhecimento prévio sobre música, ou melhor, suas canções. Canção que adquiriu no seu meio familiar, e que, a instituição deve respeitar e valorizar como conhecimento, sendo dever da instituição favorecer também, o acesso a um conteúdo musical selecionado, adequado a sua faixa etária.

Costumamos presenciar freqüentemente, seja na TV ou até mesmo com as crianças de nosso convívio, crianças trajadas como adultos em miniaturas, são crianças que se vestem como determinado cantor, dançam, ou seja, imitam tal figura adulta, cantam suas músicas que, em sua maioria, possuem letras que nada têm haver com a fase infantil delas. Este tipo de repertório é incorporado na criança através da mídia, por meio da dança, vestimentas, canções, etc. É importante que a instituição atue nesta realidade de forma significativa e compreensiva, resgatando e incluído músicas com valores culturais e coerentes com a infância.

Se é (sic) certo que a educação escolar deve considerar as experiências de vida dos alunos, também é fato que lhes cabe contribuir para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, para a ampliação do universo cultural do aluno. É, portanto, essencial pensar sempre nas habilidades que são requeridas para determinada atividade, procurando tomar consciência de quais experiências ou conhecimentos prévios estão sendo pressuposto – ou seja, em outros termos considerar os pré-requisitos envolvidos, para trabalha-lhos quando necessário. (PENNA 1990, p. 142)

Quando o contato dessas crianças é limitado apenas ao acesso a esse tipo de música, que não está devidamente apropriada para sua idade, elas deixa de conhecer obras que são criadas e planejadas para emocioná-las, diverti-lás, despertar sua imaginação, desenvolver suas habilidades, entre outras.

Para que as crianças se interessem por outras músicas ou trabalhos com músicas, que tenha finalidades didáticas, é necessário que este trabalho seja planejado.

Importante que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não tomá-lo como fins em si mesmo. Um trabalho com diferentes alturas, por exemplo, só se justifica se realizado num contexto musical que pode ser uma proposta de improvisação que valorize o contraste entre sons graves ou agudos ou de interpretação de canções que enfatizem o movimento sonoro, entre outras possibilidades (BRASIL 1998. p. 60).

A música pode ser utilizada de forma interdisciplinar. Pois, ela estimula a atenção e a concentração, algo que é sempre necessário em todas as disciplinas e em todas as atividades.

2.2- Música como elemento de recreação, entretenimento e confraternização.

Não é necessário utilizar a música sempre com um objetivo específico ou como atividade pedagógica para que esta seja prazerosa para as crianças. Sabemos que mesmo sem uma finalidade declarada à música já estará ajudando de alguma forma no desenvolvimento da criança.

Todavia, é importante disponibilizar para as crianças brinquedos musicais, um local com música para que elas possam dançar, cantar, assim como disponibilizar ou criar um ambiente com instrumentos diversos, para que na recreação elas possam interagir com outras crianças em um momento dinâmico, construtivo e divertido para o seu desenvolvimento.

Os professores também podem organizar brincadeiras, apresentações de coral, brincadeiras de roda, trazer grupos de capoeira, entre outros, para se apresentar no momento de recreação. Dessa forma, as crianças irão relacionar a música como uma forma prazerosa de aprender.

A criança tem em suas mãos uma grande ferramenta capaz de tornar qualquer ambiente ou momento em algo mágico, essa ferramenta é a imaginação que estimulada despertará na criança grande potencial.

O imaginário, a espontaneidade, a brincadeira e a criatividade, a ação e o sentimento não são conceitos que devam ser elaborados para “aplicar em” ou “etiquetar” indivíduos, mas são experiências que devem ser vividas e

exploradas, trocadas e reelaboradas por sujeitos (agentes) de processos sempre novos e significativos de convívio (DAMÁZIO, 1988, p. 52).

Esta citação mostra bem o momento recreativo das crianças. Pois, quando chega o momento da saída para o intervalo elas vão à disparada, pronta para tudo correr, se sujar e sujar, encontrar os outros colegas de salas diferentes entre outras atividades. Particularmente, definimos esse momento como o momento para a liberdade, em que as professoras não ditam regras, ou seja, o momento próprio para liberar sua imaginação, espontaneidade através das diversas brincadeiras (friso meu).

As atividades musicais feitas em grupo favorecem a socialização, cooperação e participação, além de liberar suas emoções e desenvolver autoconfiança.

2.3- Música como meio de expressão: comunicação para e sobre o mundo

Nem sempre é tão fácil expressar o que sentimos, o que nos aflige ou o que nos alegra, sobretudo, quando estamos falando em crianças, pois, estas em determinados momentos não terão desenvolvido tão bem sua comunicação.

Todavia, sabemos que a música auxilia no fator expressão proporcionando uma melhor comunicação entre a criança e o mundo. Conforme Barreto (2000, p. 45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc). Por isso é tão importante a escola se torna um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

A música é uma das formas mais belas a ser utilizada para expressar o que sentimos e, até mesmo, como forma de comunicar-se com outra pessoa quando nos “falta” a palavra certa a ser usada. Quem já não fez uso da música para expressar o que sentia por outra pessoa, para homenagear, protestar e etc. Para tanto, GAINZA (1988) diz que: As atividades musicais na

escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: físico, psíquico e mental. No que tange a expressão, ela relata que o fator psíquico referente a música, irá promover processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro.

A música é um universo que une expressões de sentimentos, idéias, valores culturais e que facilita a comunicação do indivíduo consigo e com o mundo.

2.4- Música como elemento da cultura:

A escola deve ampliar o conhecimento musical das crianças, possibilitando o contato com diferentes gêneros e estilos, pois a música além de ser algo que mexe com nossas emoções traz consigo grandes riquezas culturais, ou melhor, a música em si já é uma riqueza cultural.

Por existir desde tempos remotos, a música faz parte do nosso cotidiano e está presente em todas as manifestações sociais. Para intensificar sua relevância como conhecimento cultural construído ao longo das gerações, Leontiev (1978, p. 265-6) afirma que:

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividades social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo.

É necessário que valorizemos a música como fator cultural e, dessa forma, oportunizar as nossas crianças o vasto conhecimento advindos de um contexto social anterior ao que ela vive, além de conhecer as riquezas musicais atuais e, principalmente, da sua região.

A produção musical de cada região do país é muito rica, de modo que se pode encontrar vasto material para o desenvolvimento do trabalho com as crianças. Nos grandes centros urbanos, a música tradicional popular vem perdendo sua força e cabe aos professores resgatar e aproximar as crianças dos valores musicais de sua cultura. (BRASIL, vol. 3, 1998, p. 65)

Tão importante quanto apresentar a produção musical do nosso país é proporcionar a criança o conhecer de músicas de outras regiões e até mesmo de outros países. “o contato das crianças com produções musicais diversas deve, também prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo” (BRASIL 1998, p. 65).

Assim como ler uma história e viajar no mundo da imaginação através desta história, a música pode fazer a criança ou quem a escuta, viajar no mundo da imaginação e viverem emoções, além de poderem compreender de maneira mais simples sua realidade. Pois, a música como elemento cultural nos leva a refletir sobre realidades passadas e fatos recentes. E é com esta visão que vemos a relevância do contato das crianças com este universo musical, que certamente lhes trará de forma harmoniosa o conhecer, o entender e o encanto por culturas diferentes, ao mesmo tempo em que, se relaciona e se apaixona por nossa cultura, ou seja, nossa história.

2.5- Música como desenvolvimento auditivo, motor e rítmico

“Aprender a ouvir é uma arte” ouvi esta frase por diversas vezes nas aulas do professor Wandenberg, na disciplina de ética. Música e arte estão entrelaçadas. A arte é algo agradável que faz bem a alma, ao intelecto e conseqüentemente mexe com nossas emoções. Dessa forma, a música certamente é uma arte ímpar no desenvolvimento das crianças. Estudos mostram que, mesmo em crianças pequenas, a música é entendida como informação emocional. O que se faz relevante contribuirmos para o “aprender a ouvir”.

Favorecer o desenvolvimento de uma escuta sensível e ativa nas crianças é algo que não pode faltar na Educação Infantil. Para tanto, Mársico (1982), comenta nos dias atuais que, as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzidos, as principais causas são o predomínio dos estímulos visíveis sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver.

Quando falamos em apreciação musical, estamos nos referindo à audição e interação com músicas diversas.

A escuta musical deve esta integrada de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e das crianças pequenas. Organizar um repertório que servirá durante algum tempo para que estabeleçam relações com o que escutam (BRASIL 1998 p. 64).

É importante que os educadores trabalhem com as crianças os aspectos referentes ao som, tais como: **altura** (agudo, médio, grave), **intensidade** (forte, fraco), **duração** (longo, curto) e **timbre** (é a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos).

Corroborando com tal pressuposto Ducorneau (1984), defende que os primeiros passos para a criança aprender a escutar bem consiste em permitir que ela faça experiências sonoras com as qualidades do som como o timbre, a altura e a intensidade, depois disso, estarão em posição de escuta.

Através do ritmo as crianças vão desenvolvendo aspectos em áreas como: sociais, afetivas, cultural e motora. É importante que desde cedo, a criança receba estímulos para que se desenvolvam bem nos aspectos motores e rítmicos. Para tanto, Arribas (2002), comenta que a primeira infância é a idade mais indicada para iniciar o cultivo do sentido rítmico, pois a espontaneidade e a liberdade de expressão da criança nesta fase proporcionam condições muito úteis para trabalhar o ritmo.

A utilização de bandinhas rítmicas é algo que contribui com o desenvolvimento motor, da audição e do domínio rítmico. Assim como as brincadeiras, os jogos e a dança são possibilidades para ampliar tal desenvolvimento.

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogo: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (BRASIL, vol. 3, 1998, p. 52)

É praticamente impossível vermos uma criança ouvindo ou cantando uma música, sem que a mesma não se movimente. O movimento corporal está unido à música, ao som e ao ritmo.

Para criança o ato de movimentar-se é algo muito saudável, visto que ela está liberando suas tensões, emoções, sua energia, ou seja, sua vitalidade. E por meio da música, a criança se utilizará do seu próprio corpo para se expressar através de estímulos como o ritmo.

...o ritmo é vivenciado através da fala recitada e dos gestos, na percussão corporal. O primeiro instrumento de percussão utilizado é o próprio corpo da criança, no qual são encontrados os ruídos necessários para corporalizar o ritmo de seus jogos, transpondo esse ritmo para ações que o representam cinesteticamente. (PENNA, 2008 p.200)

2.6- Música como linguagem e forma de conhecimento

A música como já foi dito, está presente no nosso cotidiano, seja na família, na escola, nas ruas, através dos meios de comunicação. Portanto ela é “*compreendida como linguagem e forma de conhecimento*” (BRASIL, 1988).

A música pode ser uma grande aliada dos educadores no que se refere ao processo de alfabetização. Pois, fazendo uso da música o professor terá varias opções de trabalho em sala de aula. Há várias canções com letras diversas que certamente contribuem não apenas no processo de alfabetização, mas em áreas que favorecem o desenvolvimento da criança além da sala de aula, para toda sua vida.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, vol. 3, 1998, p. 49)

Realmente a música é algo imprescindível na Educação Infantil. Os professores têm um instrumento riquíssimo de possibilidades ao seu favor. Cabendo ao educador, mesmo sem uma formação musical, valorizar tal ferramenta, visto sua relevância no desenvolvimento das crianças e, a utilizá-la da melhor forma. Ao fazer isso, o educador além de acrescentar na educação das crianças, ele está abrindo um leque de possibilidades para sua própria carreira profissional.

3- O COTIDIANO DA CRECHE, ESPAÇO DE ORGANIZAÇÃO E VIVÊNCIA MUSICAL

A instituição de Educação Infantil, no que diz respeito ao espaço físico oferecido para as crianças, é uma das características relevante para a concretização das propostas de aprendizagem. Para tanto, propiciar condições para que estas crianças possam se desenvolver e vivenciarem momentos de aprendizagem são fatores primordiais na pratica educativa.

É preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito as modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL 2001, p. 69).

Adequar o ambiente da creche para o convívio de crianças e adultos é um desafio que deve ter por parte dos envolvidos, total dedicação e afetividade. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” Como diz Freire (1996, p. 143).

A criança no ambiente da creche deve ser valorizada em todas as suas necessidades, visto que será na mesma que ela permanecerá a maior parte do seu dia. Portanto, é fundamental possibilitar a criança um espaço que contribua com o seu desenvolvimento pleno. Tendo um ambiente organizado a atender as necessidades da criança, no que se refere a seu espaço físico, porque não acrescentar a este espaço a música, visto sua relevância para o desenvolvimento das habilidades da criança?

Urge enfatizarmos que, as nossas creches atende a diferentes públicos, mas em sua maioria atende ao público com poder aquisitivo menor. E, nesse contexto, presenciamos mães que tem a necessidade de deixar sua criança o dia todo na creche, pois precisam trabalhar. Há outras que, mesmo sem trabalhar, para não ter que cuidar da criança, faz da creche um depósito em que a leva e depois vai buscá-la no horário determinado pela creche. Há também, casos em que temos a ausência quase que total da família, nos quais a criança por vezes substitui a imagem da mãe pela professora. Todavia, seja qual for à intenção da família ao colocar a criança na creche, o dever dos órgãos responsáveis é recebê-la e contribuir de forma

positiva com seu desenvolvimento e adaptação ao cotidiano da creche. Para tanto ZABALZA, (1998, p. 255) afirma:

Parece óbvio que o espaço deve estar organizado, em primeiro lugar, em função da atividade que será desenvolvida no mesmo. A atividade é sem dúvida, o elemento que condiciona mais claramente a estrutura do espaço.

A música pode estar presente nos vários ambientes da creche, despertando na criança o gosto pela música, não com a pretensão de serem músicos, mas para o seu desenvolvimento integral.

Para a criança que chega até a creche aos prantos, ser recebido com música é bastante acolhedor. Na alimentação o fato de estarem ouvindo uma música sobre alimentos, além de ajudá-las a ter mais interesse pelo alimento, possibilita a organização das mesmas antes de começarem a refeição. No espaço reservado para a higiene, músicas divertidas relacionadas ao banho, podem ajudar as crianças que não gostam dessa prática. Ao trabalhar a música nestas vivências, não estamos didatizando a música, mas, procurando sensibilizar as crianças para seu cotidiano quanto à alimentação e a higienização e outros momentos característicos do cotidiano da creche.

No espaço dos brinquedos, além da música fazer parte da brincadeira, possibilita às crianças o contato com diversos instrumentos musicais.

[...] Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL 1998, vol. 3, p.71).

Na hora do soninho, uma boa canção de ninar, certamente ajuda as crianças a irem relaxando e reconhecendo esse momento como propício para o descanso “a cantiga de berço,

o suave embalo e aconchego nos braços da mãe ou amas carinhosa, foi sempre em todos os povos, o primeiro gesto de solidariedade ao recém-nascido (MELO 1985 *apud* BRITO, 2003, p. 97).

Em um ambiente agradável, preparado com todo cuidado e criatividade para as crianças, certamente elas se sentem mais confortáveis e menos distantes de seus familiares, desenvolvendo-se de forma prazerosa em um ambiente harmonioso e acolhedor.

A música no cotidiano escolar vem ao longo dos anos, atendendo diversos propósitos. Com as mudanças e valorização no ensino das artes, a música foi ganhando mais espaço. Todavia, ainda presenciamos a mesma sendo utilizada quase que exclusivamente como algo pronto, e em datas comemorativas. A música sendo utilizada apenas com esses fins, impedirá que a criança desenvolva suas possibilidades musical tais como: criar, expressar, sentir, perceber entre outras tantas habilidades. Para tanto Brito (2003, p. 93), afirma que:

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentre-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo, outro vício muito presente na Educação Infantil.

É relevante para as crianças que o educador cante, brinque, dance com as crianças, para que desta forma estabeleça um vínculo afetivo e prazeroso com as mesmas, facilitando a aprendizagem e o gosto pelo aprender e participação nas atividades.

A música brasileira se desenvolve sob a influência de varias raças, nos sugerindo várias temáticas a trabalhar com as crianças, resgatando a cultura. É importante que os professores estimulem a brincadeira musical e que estejam atentos as contribuições trazidas pelas crianças, que trabalhe com os mais variados tipos de canções, de sua cultura e de outras. “As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil receberam influencia de varias culturas, especialmente da lusitana, africana, ameríndia, espanhola e francesa” (BRASIL 1998, p. 71).

Utilizar diversos tipos de instrumentos musicais com as crianças é de grande relevância, sobretudo, quando as crianças participam na construção de alguns instrumentos.

A construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, sendo, por isso, ótimo

meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos (BRITO 2003, p. 69).

A diversidade de instrumentos possibilita que as crianças tenham conhecimento de instrumentos populares do seu cotidiano, instrumentos que imitam sons de animais, entre outros. A descoberta dos sons produzidos pelos instrumentos criados pelas próprias crianças implica em descobertas ainda maiores que, ultrapassa os limites do ambiente escolar, além de tornar a aula mais prazerosa. “Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças” afirma Brito (2003).

Ao construir instrumentos musicais, podemos abordar diversos temas com as crianças: preservação, reciclagem, utilizar diversos materiais em especial os recicláveis, e etc. Pois dessa forma, não estaremos apenas envolvidos com a música, mas também com questões sociais tão relevantes no nosso cotidiano.

Inter-relacionada à sociedade e, conseqüentemente, às escalas de valores e significados por ela estabelecidas, a música incorpora, não só nos seus usos e funções, mas também em suas dimensões estéticas e estruturais, especificidades do contexto social que a produz. (QUEIROZ S/A, p. 53).

Como citado anteriormente, ter a música como uma prática cotidiana na educação infantil só vem a acrescentar no desenvolvimento de nossas crianças. A música faz parte de nossa vida e pode estar presente no cotidiano da creche de diversas formas, no cantar, dançar, tocar, no brincar, etc. E sobre o brincar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vem afirmar que:

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo pó gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnnônicas); e as parlendas propriamente ditas; as rondas (canções de roda; os romances, etc (BRASIL 1998, p. 71).

Com a citação supracitada fica claro as contribuições e os diversos modos de utilização da música. Todavia, cabe ao educador ter uma postura polivalente.

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos diversos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve torna-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve (BRASIL 2001, p. 41?).

Desta forma, estaremos verdadeiramente favorecendo o desenvolvimento das crianças em uma área que ela já nasceu predisposta, como também contribuiremos com a socialização, visto que a música contribui de forma significativa com a integração social.

4- EXPERIÊNCIA DO CAMPO DE ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A prática da Docência e o projeto de pesquisa que subsidiou a realização deste trabalho resultaram da vivência como professora estagiária, no estágio de Docência requisito do componente de Prática Pedagógica. Como também, a elaboração e aplicação do projeto de intervenção que tive como tema: a música no cotidiano da creche, articulada as áreas de conhecimento de forma interdisciplinar.

Foram ministradas cinco aulas. Na primeira aula a área de conhecimento foi Movimento e Linguagem Oral e Escrita intitulada “**movimentar é bom**”. No segundo dia de aula, trabalhamos com o tema Natureza e Sociedade intitulado “**cantando e cuidando da natureza**”. Ao terceiro dia a área de conhecimento foi Matemática com o tema “**cantando e contando com os alimentos**”. No quarto dia de aula, trabalhamos com Artes Visuais “**pintando e cantando em ritmo junino**”. Ao quinto dia de aula a área de conhecimento trabalhada foi à Música intitulada por “**aprendendo com os instrumentos**”.

Todas as temáticas trabalhadas em sala de aula foram de grande relevância para nosso objeto de estudo. Pois nos possibilitou a confirmação da influência positiva que a música exerce na educação e, sobretudo, com as crianças, visto o melhor desempenho da turma ao utilizarmos sempre a música como forma de ligação entre todos os conteúdos ministrados. Como também, maior participação da turma em relação aos estágios anteriores que não tinham de forma permanente a utilização da música nas realizações das atividades.

Para melhor descrevermos e compreendermos as contribuições da música na educação infantil descreverá duas aulas: o terceiro dia: Natureza e Sociedade e a do último dia: Música.

No decorrer da vivência do projeto “música no cotidiano da creche” ampliamos nossos conhecimentos, visando à contribuição da música em vários momentos do cotidiano da creche e sua contribuição para as crianças e para todos que fazem parte desse cotidiano singular, melhorando de forma significativa a linguagem expressiva e o conhecimento de mundo.

Aprender música significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva, com relação ao uso dessa linguagem. De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexão e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL apud MACHADO, 2000, p.38)

No terceiro dia de aula tivemos como tema: ***cantando e contando com os alimentos***, no conteúdo de matemática. Iniciamos com música e com uma roda de conversa sobre frutas e alimentos do dia-a-dia e sua importância, em seguida fizemos a construção de um painel com figuras de frutas grandes e pequenas. Realizamos atividades de colagem de grão com o modelo de um prato de refeição. Para concretização da atividade, introduzimos a ideia de almoço, fizemos uma bela salada de frutas para a sobremesa, destacando os conhecimentos dos conceitos matemáticos tais como: grande, pequeno, grosso, fino. Como também, o reconhecimento da importância de se alimentar bem.

Com a música ***feijão com arroz***, as crianças foram se familiarizando com o tema da aula, na roda de conversa mostramos a cesta de frutas que, mais adiante, se tornou com a ajuda das crianças uma deliciosa salada de frutas. As crianças a serem questionadas foram relatando quais os alimentos que elas comiam, as frutas que gostavam e as que não gostavam, misturaram frutas com carboidratos ao serem questionadas por meio de uma brincadeira. Através de uma brincadeira, a laranja passava de mão em mão enquanto cantávamos, quando a música parava a criança que estivesse com a laranja iria dizer o nome da fruta que ela mais

gostava. Ao chegar à criança X ela falou “eu gosto mais de macarrão” (sic), explicamos que tanto a fruta como o macarrão tem suas características próprias, mas que ambas são nutritivas e devem fazer parte de nossa alimentação.

Ao conversarmos sobre alimentos, fizemos um painel que foi colado na lousa e que cada criança ao ser questionada sobre o nome da fruta e seu tamanho e espessura, responderam e colaram no painel a figura da fruta. Com esta atividade, observamos na criança seus conhecimentos sobre alguns dos conceitos matemáticos de forma lúdica.

Após terminarmos a atividade com as frutas, entregamos para as crianças um desenho de um prato de refeição, no qual elas colaram grãos arroz e feijão. Para estas atividades, tivemos que ter o máximo de cuidado, visto que as crianças poderiam introduzir estes grãos. Porém, a atividade foi bastante positiva, as crianças se expressaram bastante com relatos como: “eu gosto muito de arroz, como todo dia” (sic), “minha mãe me deixa de castigo se eu não comer feijão” (sic), “o feijão me deixa forte” (sic), entre outros relatos, que mostraram que é muito bom aprender de forma dinâmica.

Antes das crianças saírem para almoçar, fizemos a deliciosa salada de frutas. Neste momento, falamos sobre higiene com os alimentos e verificamos a quantidade de frutas que havia na cesta, lavamos as frutas e em seguida as cortamos e colocamos em um recipiente e, cantando nos dirigimos para o refeitório onde após o almoço dividimos aquela salada com as demais crianças. Ao término da atividade, observamos que, trabalhar matemática com as crianças podia ser bastante interessante se utilizássemos as varias ferramentas que temos ao nosso favor, a exemplo da música e das brincadeiras. E, sobretudo, utilizar elementos do cotidiano para a concretização deste conhecimento.

Na sociedade atual, a relação da criança com o número é mais intensa do que em tempos passados. Os conhecimentos numéricos das crianças decorrem do contato e utilização dos mesmos em problemas cotidianos, no ambiente familiar, em brincadeiras, nas informações que lhes chegam pelos meios de comunicação e etc (BRASIL, *apud* MACHADO, 2000, p. 28).



Aula: **cantando e contando com os alimentos**



Aula: **aprendendo com os instrumentos**

No último dia de aula, a área de conhecimento trabalhada foi à música intitulada por **“aprendendo com os instrumentos”**. Levamos para aula alguns instrumentos, um DVD da coleção *Bebê Mais*, e outros materiais para utilizarmos na realização das atividades.

No primeiro momento, fizemos como de costume, a acolhida com música e em seguida colocamos o DVD para que as crianças além de se divertirem com as músicas e com as ilustrações ouvissem também, sobre conceito musical e as variações de sons.

As crianças adoraram este momento, se expressando através da voz e de movimentos, sobretudo ao ouvirem a música **cai, cai balão**. Como bem afirma Jeandot (1997, p. 19):

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando dançando – constrói seu conhecimento sobre música percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons.

Terminando de assistir ao DVD, iniciamos uma roda de conversa sobre música, instrumentos e os diversos sons, ou seja, sobre o que elas tiveram oportunidade de presenciar. As crianças foram relatando as músicas que gostavam, que sua mãe cantava, pedimos para que cantassem alguma música através do exemplo que deram, observamos que havia crianças de religiões diferentes, mas que naquele momento música era música e elas sentiram-se na liberdade de cantarem o que desejavam cantar, ou seja, o que elas gostavam e que faziam parte do seu conhecimento de mundo. Após este momento começamos uma brincadeira, ou

melhor, continuamos a brincar de aprender. Em um saco colocamos diversas figuras, cada criança tirou uma figura e falou o nome do objeto e o som que ele produzia, imitando com som e movimento.

Foi bastante relevante tal atividade, devido à interação entre as crianças, observamos o conhecimento que elas já traziam para sala de aula, e os relatos advindos da brincadeira “esse é um gato faz miau, mas eu não tenho gato minha avó tem, eu tenho um cachorro” (sic).

Terminando esta atividade, apresentamos as crianças alguns instrumentos e uma sanfona que construímos na sala de aula. Em seguida, fomos pular a fogueira que também foi construída em sala de aula cantando e tocando os instrumentos.

Através desta brincadeira, as crianças se familiarizaram com alguns instrumentos e com nossa cultura, fogueira, comidas típicas e músicas juninas.

Nossa aula terminou com uma bela quadrilha improvisada, ao som das crianças e dos instrumentos.

Por meio da pesquisa realizada, observamos a relevância do trabalho com música, visto às inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança, sobretudo no que tange a expressão e o conhecimento de mundo advindo do uso da música.

Neste estágio, as crianças se “soltaram” mais, interagiram nas atividades e entre elas de forma significativa, inclusive não podemos deixar de comentar a participação de forma ativa em algumas atividades de uma “criança com deficiência”, que em outros momentos não ouvimos se quer ela falar ou se concentrar em atividade alguma. Esta menina imitou os sons vendo as ilustrações do livro, conforme tínhamos feito com as crianças anteriormente, além de ter dançado com outras crianças. Este fato nos emocionou bastante gerando expectativa de avanços na aprendizagem da mesma, e podemos afirmar que nos motivou a realizar este trabalho com base nas contribuições que o uso da música é capaz de realizar, inclusive na área de educação inclusiva.

Através desta coisa toda que estamos fazendo esperamos que as crianças sejam felizes, dêem muitas risadas, descubram que a vida é boa... Mesmo um excepcional pode ser feliz. Se uma borboleta, se um pardal e se uma ignorada rãzinha podem encontrar alegria na vida, por que não estas crianças, só porque nasceram um pouco diferentes... (sic) (RUBEM ALVES)

Para tanto, é necessário que haja dedicação por parte dos educadores, visto que não temos formação musical, mas tendo interesse e valorização desta área de conhecimento, conseqüentemente, poderemos realizar um bom trabalho junto as nossas crianças.

A conduta do professor é essencial em todo o processo de aprendizagem. Embora seja mais cômodo impor silêncio, o educador deve esforçar-se para respeitar os ruídos que as crianças produzem na classe, bem como encontrar nessa massa sonora um embrião de expressão musical coletiva: ele deve ainda procurar compreender o aluno que incansavelmente repete uma mesma formula rítmica... (Jeandot, 1997, p.132)

A partir de uma ativa dedicação poderemos não ser capazes de ministrar aulas sobre música, e nem é esta nossa pretensão com este trabalho, mas concerteza, ao passo que o educador compreender a importância da música no fazer pedagógico, estará alavancando o valor da música como linguagem expressiva e forma de conhecimento do mundo, algo que é intrínseco ao ser humano. Como também, tornaremos as aulas bem mais agradáveis, possibilitando para nossas crianças novos conhecimentos que, assim como aprender a ler e escrever, são igualmente relevantes para o desenvolvimento da criança no âmbito escolar e, sobretudo, para a vida. Algumas das letras de músicas trabalhadas estão elencadas abaixo:

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ

Um, dois,
Feijão com arroz;
Três, quatro,
Feijão no prato;
Cinco, seis,
Feijão inglês;
Sete, oito,
Comer biscoito;
Nove, dez,
Comer pastéis.

CAI CAI BALÃO

Cai cai balão
Cai cai balão, cai cai balão

Na rua do sabão
Não Cai não, não cai não, não cai não
Cai aqui na minha mão !

Cai cai balão, cai cai balão
Aqui na minha mão
Não vou lá, não vou lá, não vou lá
Tenho medo de apanhar !

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho, procuramos analisar as contribuições advindas da música, destacando-a como linguagem expressiva e conhecimento de mundo. Com o objetivo de repensarmos a prática musical no âmbito escolar como ferramenta no processo de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Brasileira 11.769, inclui a música como componente curricular. A lei supracitada tem como exigência o ensino da música na grade curricular, algo bastante positivo para nossa educação. Todavia, o que pretendemos com este trabalho não é pedagogizar a música, mas torná-la como instrumento didático, de recreação, de cultura, de comunicação para e sobre o mundo, incorporando práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento da criança para além da sala de aula e sim para toda sua vida.

A música como algo inerente ao ser humano, deve estar presente desde cedo na vida de nossas crianças, e a instituição educacional infantil ao inseri-la no seu cotidiano, possibilita um desenvolvimento mais amplo e ativo junto às crianças que são por elas atendidas. Favorecendo assim, por meio da vivência musical um ambiente harmonioso propício ao desenvolvimento das habilidades infantis. Ambiente este que permitirá que o educador, esteja em constante reflexão sobre sua prática, limitações e superações.

Dessa forma, a pesquisa contribui com novas discussões ao se trabalhar com a música. A música nesse contexto, passa não apenas a ser utilizada em eventos comemorativos, mas a fazer parte do cotidiano da creche como forma de estimular às diversas áreas de conhecimento, desenvolvendo assim a linguagem expressiva, ampliando o conhecimento de

mundo, a afetividade, a escuta sensível e ativa, a integração social entre outros pontos positivos que, foram observados ao término deste trabalho. Daí a, relevância de se trabalhar com a música de forma interdisciplinar, como também, destacar a importância do papel do educador e o seu compromisso, para fazê-lo musical no dia-a-dia da creche.

Portanto, o estágio de docência que subsidiou a elaboração deste trabalho, foi espaço enriquecedor para minha formação, as dificuldades encontradas como: falta de interesse para com a música, por parte das professoras regente, lidar com a insegurança de estar frente a uma turma, foi dificuldades que contribuíram de forma ímpar com minha formação. Ao estagiar como professora foi vivenciada o cotidiano da atuação docente, trabalhando e pesquisando acerca da importância da música, observei e evidenciei o quanto a música nos faz bem, além de ser uma importante ferramenta para construir a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **Da inutilidade da Infância**. IN- Universidade Estadual da Paraíba. Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Estadual. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Curso de Pedagogia em Serviço. Coletânea de Textos Didáticos/UEPB – Campina Grande, 2003.

ARRIBAS, T. L. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. Trad. Fátima Murad. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2 ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 2001. v. 1.

_____ **Referencial Curricular para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. v. 3.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Atomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Pirópolis, 2003.

DAMAZIO, Reinaldo Luiz. **O que é criança**. São Paulo – 1988 ed. Brasiliense.

DUCOURNEAU, Gérald. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo: Manole, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba. Ed. Positivo, 2008.

GAINZA, violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3 ed São Paulo: Summus, 1988.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. Editora Scipione. São Paulo, 1997.

LEONTIEV, A. N. **O homem e a cultura**. In: LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Manoel Dias Duarte. Lisboa: livros Horizonte, 1978.

MACHADO, Rose Elaine. **Método Dinâmico de Ensino**: educação infantil. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PENNA, Maura. **Reavaliação e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

_____ **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. Ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **A música como fenômeno sociocultural**. (org.) Maria Célia de Souza Minay. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 1999.

_____ PENNA, Maura & MARINHO, Vanildo Mousinho. **Ressignificando e recriando músicas**: a proposta de re-arranjo.

TEIXEIRA. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SCHAEFFNER, A. **Origine des instruments de musique**. Paris: Mouton, 1958.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.